



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

Saúde Mental: um Campo em Construção

Atena
Editora
Ano 2019

Eliane Regina Pereira

(Organizadora)

Saúde Mental: Um Campo em Construção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : um campo em construção / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-596-9 DOI 10.22533/at.ed.969190309 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fabricação da doença

Boa saúde? Saúde ruim? Tudo depende do ponto de vista. Do ponto de vista da grande indústria farmacêutica, a má saúde é muito saudável.

A timidez, digamos, podia ser simpática, e talvez atrativa, até se transformar em doença. No ano de 1980, a American Psychiatric Association decidiu que a timidez é uma doença psiquiátrica e a incluiu em seu Manual de alterações mentais, que periodicamente põe os sacerdotes da Ciência em dia.

Como toda doença, a timidez precisa de medicamentos. Desde que a notícia se tornou conhecida, os grandes laboratórios ganharam fortunas vendendo esperanças de cura aos pacientes infestados por essa fobia social, alergia a pessoas, doença médica severa... (Eduardo Galeano, 2012, p. 124)¹

Minha escolha por iniciar a apresentação deste ebook com Galeano se dá, por me sentir provocada a pensar no termo saúde. Quando falamos em saúde precisamos delimitar se falamos de um campo de prática ou de um campo de conhecimento.

Como campo de prática temos o SUS (Sistema Único de Saúde) – mas não apenas ele – que como sabemos é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Básica, até o transplante de órgãos. Mas, quando falamos de campo de conhecimento, precisamos de uma discussão ampliada sobre o conceito de saúde. Não pretendo aqui analisar o conceito de saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), uma vez que apesar dos avanços trazidos pelo conceito, ele não rompe com o paradigma da saúde vista como um equivalente inverso da doença.

Aqui, quero destacar, não um conceito de saúde, mas uma compreensão. Sawaia (1995)² escreve que saúde não é a ausência de doença ou de angústia, mas, é ter no corpo potência que permita a cada sujeito lutar. Lutar contra o que lhe entristece. Lutar contra a angústia que toma conta de si. A autora diz ainda, que promover saúde não é ministrar medicamentos ou ensinar padrões comportamentais, mas é atuar na base afetivo-volitiva dos comportamentos e ações, ou seja, atuar na relação emoção/pensamento.

Somando a esta discussão, Souza e Sawaia (2016, p. 04)³ defendem que saúde é um conceito ético-político. As autoras escrevem

1 Galeano, Eduardo. (2012). Os filhos dos dias. (Tradução Eric Nepomuceno). Porto Alegre: L&P.

2 Sawaia, Bader Burihan. (1995). Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. Psicologia Social: aspectos epistemológicos e éticos. In S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), Novas veredas da Psicologia Social (pp. 157-68). São Paulo: Brasiliense

3 Souza, Ana Silvia Ariza de, & Sawaia, Bader Burihan. (2016). A Saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Revista Psicologia Política, 16 (37), 305-320. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000300005&lng=pt&tlng=pt.

“buscamos ressaltar uma dimensão ético-política da saúde, que considera essas determinações sociais, mas vai além, coloca o processo de saúde/doença na ordem da dialética entre autonomia e heteronomia, o que significa tirar a saúde do campo biológico e das condições materiais, inserindo-as na ordem da virtude pública. A saúde vai além do estado de bem-estar físico e espiritual, e adquire a dimensão da felicidade pública: poder de negociação com as autoridades de discutir os negócios públicos(...)”.

Demarcar que a saúde é ético-política, nos faz recordar que existe um sujeito, um sujeito de potência. E, portanto, não podemos falar em saúde, se não falarmos de condições de vida, se não falarmos de racismo, se não falarmos de violência doméstica, se não falarmos de questões de gênero. Se não falarmos dos determinantes sociais que constituem ética e politicamente a vida desse sujeito.

Quando Galeano escreve “A fabricação da doença”, sinto-me provocada a pensar na sociedade em que vivemos e, na medicalização da vida, do cotidiano, ou qualquer momento mais frágil no qual estejamos inseridos. Ao medicalizar a vida, esquecemos da potência humana, de toda potência que ainda existe apesar das dificuldades, das desigualdades, do sofrimento. Não dá para falar de saúde demarcando apenas a ausência de doença, demarcando apenas condições biológicas de vida, porque ter potência para lutar em momentos de dificuldade é ter SAUDE.

Não podemos negar o sofrimento, mas precisamos entender que ele compõe o sujeito, não é negar as condições sociais mais ao contrário entender que elas constituem sujeitos. Estar saudável é, portanto, dar conta de lutar, ter vigor, ter potência.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas e experiências em psicologia. Nele há relatos de sofrimento, mas muitos relatos de potência, de novos modos de compreender sujeitos e suas condições de saúde-doença.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Relatos de Pesquisas” conta com vinte capítulos que apresentam diferentes pesquisas, algumas teóricas outras empíricas. As temáticas que circulam nesta parte, se referem a formação dos profissionais de saúde, diferentes propostas terapêuticas - Terapia Comunitária, Sarau Poético, Arteterapia - e, diferentes processos de adoecimento - autismo, usuários de CAPS, sofrimento psíquico, Reforma Psiquiátrica, Promoção de Saúde, Suicídio, Estupro, Depressão, Dependência Química. A segunda parte intitulada “Relatos de Experiência” é composta de seis capítulos. Nesta parte, os autores contam sobre seus trabalhos e os caminhos de compreensão do processo saúde-doença. A terceira e última parte intitulada “Ensaio” inclui oito pequenos textos, que permitem ao leitor acompanhar as reflexões iniciadas pelos autores.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar e convocar reflexões, como faz Galeano.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PARTE 1 – RELATOS DE PESQUISA

CAPÍTULO 1	1
A ARTETERAPIA COMO EXPRESSÃO E SUPORTE DE SENTIMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Vanessa de Sousa Callai Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9691903091	
CAPÍTULO 2	14
A PSICOLOGIA NOS CAPS	
Karla Maria Duarte Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9691903092	
CAPÍTULO 3	26
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA: DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO	
Silvana Viana Andrade Suze Cristina Barros dos Santos Vânia Matias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9691903093	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE PROTAGONISMO E GARANTIA DE DIREITOS NOS CAPS NO DISTRITO FEDERAL	
André Vinícius Pires Guerrero Barbara Coelho Vaz Adélia Benetti de Paula Capistrano Enrique Araujo Bessoni June Scafuto Correa Borges Pérolla Goulart-Gomes Natanielle Cardona Machado	
DOI 10.22533/at.ed.9691903094	
CAPÍTULO 5	50
A EXCLUSÃO DOS ANORMAIS E A EFETIVAÇÃO DO DISPOSITIVO DA LOUCURA	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.9691903095	
CAPÍTULO 6	59
CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO EM IDOSOS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2016	
Ruth da Conceição Costa e Silva Sacco Sílvia Maria Ferreira Guimarães Patrícia Maria Fonseca Escalda	
DOI 10.22533/at.ed.9691903096	

CAPÍTULO 7 71

CARACTERIZAÇÃO DO SUICÍDIO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Alesson Gabriel Martins Silva Bezerra
Laura Moreira Queiroz
Mila Nora Pereira Oliveira Souza
Paula Cristian Dias De Castro
Raissa Andressa Da Costa Araújo
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.9691903097

CAPÍTULO 8 82

CRISE PSICOSSOCIAL: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE CRISE EM SAÚDE MENTAL

Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior
Priscila Coimbra Rocha
Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté
Alessandra Gracioso Tranquilli

DOI 10.22533/at.ed.9691903098

CAPÍTULO 9 97

CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA RAPS: MAPEAMENTO DE AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE NA REGIÃO DO CAMPO LIMPO SÃO PAULO

Elisabete Agrela de Andrade
Vivian Andrade Araújo
Maria Camila Azeredo de Jesus
Ludimilla Deisy da Silva Gomes Martins
Karine Vieira de Moraes
Mariangela Nascimento Bezerra de Paula
Damares Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9691903099

CAPÍTULO 10 106

DEMANDAS POR DIREITOS E O ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE MENTAL

Inês Terezinha Pastório
Marli Renate Von Borstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.96919030910

CAPÍTULO 11 116

ESTUPRO E TENTATIVA DE SUICÍDIO: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO COTIDIANO DA MULHER

Angela Pires da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96919030911

CAPÍTULO 12 127

ETNOFARMACOLOGIA, AYAHUASCA, E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS PARA O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Rodrigo Scalabrin
Maria Soledade Garcia Benedetti
Germana Bueno Dias
Thiago Martins Rodrigues
Lincoln Costa Valença

DOI 10.22533/at.ed.96919030912

CAPÍTULO 13 136

EXERCÍCIOS FÍSICOS: EFEITOS SOBRE A DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA

Givanildo de Oliveira Santos
Rosimari de Oliveira Bozelli
Laís Mirele Oliveira Martins Daciuk
Eliene Lopes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96919030913

CAPÍTULO 14 147

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: ADOECIMENTO PSÍQUICO COMO REFLEXO AO TRABALHADOR

Rodrigo Scalabrin
Darlim Saratt Mezomo
Keila Rodrigues da Fonseca
Régia Cristina Macêdo da Silva
Sandra Maria Franco Buenafuente

DOI 10.22533/at.ed.96919030914

CAPÍTULO 15 158

LA SALUD MENTAL: UN PROBLEMA DE LA SALUD PUBLICA GLOBAL

Adriana Lucia Acevedo-Supelano
Camilo José González-Martínez
Maximiliano Bustacara-Díaz
Luis Alejandro Gómez-Barrera

DOI 10.22533/at.ed.96919030915

CAPÍTULO 16 167

MULHERES DONAS DE CASA ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR ANTE O SOFRIMENTO DA ADIÇÃO E O AMBIENTE FAMILIAR

Gilmar Antoniassi Junior
Ester Roza Luz Freitas
Flávio Henrique Sousa Santos
Luciana de Araujo Mendes Silva
Glória Lucia Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.96919030916

CAPÍTULO 17 182

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Borges Dutra
Sonia Regina Jurado
Izabela Carvalho Vieira
Letícia Akie Nagata
Cláudia Kauany da Silva Hildebrando
Beatriz Soares dos Santos
Vanessa Bernardo da Silva Souza
Gabriela Melo Macedo
Hilary Elohim Reis Coelho
Mara Cristina Ribeiro Furlan
Thais Carolina Bassler
Adailson da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96919030917

CAPÍTULO 18	195
REFORMA PSQUIÁTRICA BRASILEIRA: ENTRAVES PERCEBIDOS POR PSICÓLOGOS COORDENADORES DE OFICINAS TERAPÊUTICAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Anelisa Cesario Santana Ana Luiza de Mendonça Oliveira Rodrigo Sanches Peres	
DOI 10.22533/at.ed.96919030918	
CAPÍTULO 19	205
SAÚDE MENTAL: AÇÕES DE CUIDADO DA ENFERMAGEM	
Ana Vitória Conceição Ribeiro de Menezes Ana Socorro de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.96919030919	
CAPÍTULO 20	218
TRAJETÓRIA DAS TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL	
Beatriz Jacques Cardoso Rodrigues Laís Chagas de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.96919030920	
PARTE 2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA	
CAPÍTULO 21	230
A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lídia Isabel Barros dos Santos Silveira Benhur Machado Cardoso Caroline Ramaldes Vaz da Costa Thatiane Gabriela Guimarães Pereira Ana Lúcia Silveira Rusky Ilton Garcia dos Santos Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.96919030921	
CAPÍTULO 22	242
OFICINA NA PRAIA – OCUPANDO O TERRITÓRIO COM UMA EXPERIÊNCIA PLURAL	
Nelson Falcão de Oliveira Cruz Fabrice Sanches do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.96919030922	
CAPÍTULO 23	251
GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO TERRITÓRIO: DISPOSITIVO TERAPÊUTICO A USUÁRIOS E FAMILIARES	
Sdnei Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.96919030923	
CAPÍTULO 24	259
PROPOSTA TERAPÊUTICA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTE DE SER	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt Fabiano Guimarães de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.96919030924	

CAPÍTULO 25	271
RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: CONSTRUINDO A AGENDA DE SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA	
Elisângela Lopes de Faria	
Ana Maria Cecílio	
Diego Vales Deslandes Ferreira	
Flávia M. Barroca de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.96919030925	
CAPÍTULO 26	282
SARAU POÉTICO DO CAPS ADIII: SINTO, FALO, ESCREVO E ME REINVENTO	
Suzi Keila Fiuza Andrade	
Murilo Cordeiro Gonçalves	
Talita Isaura Almeida Ferraz Araújo Pereira	
Thayse Andrade Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.96919030926	
PARTE 3 – ENSAIOS	
CAPÍTULO 27	287
A LOUCURA ENTRE O SISTEMA PRISIONAL E A ÉTICA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Ana Carolina de Lima Jorge Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.96919030927	
CAPÍTULO 28	292
CUIDANDO DE PACIENTE COM DEPRESSÃO NO CONTEXTO FAMILIAR E TERRITORIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIA	
Stela Almeida Aragão	
Thainan Alves Silva	
Rosineia Novais Oliveira	
Patrícia Anjos Lima De Carvalho	
Bárbara Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.96919030928	
CAPÍTULO 29	298
MOVIMENTOS INSTITUINTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A PRESENÇA PRÓXIMA DOCENTE	
Maria Goretti Andrade Rodrigues	
Erilza Faria Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.96919030929	
CAPÍTULO 30	301
MUDANÇAS NA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	
Carolina Ozorio Kozoroski	
DOI 10.22533/at.ed.96919030930	
CAPÍTULO 31	310
NOTAS SOBRE SEXUALIDADE: GÊNERO, UMA FALSA QUESTÃO?	
Paulo Renato Pinto de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.96919030931	

CAPÍTULO 32	314
O CORPO NA COMUNICAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E A SINGULARIDADE DO ESPECTRO AUTISTA	
Marlon Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.96919030932	
CAPÍTULO 33	316
SUICÍDIO NO BRASIL: A COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA SAÚDE	
Karolinny Donato Pinto de Oliveira	
Gabriel Fernandes de Sousa	
Keli Camila Vidal Grochoski	
Eveline de Almeida Silva Abrantes	
DOI 10.22533/at.ed.96919030933	
SOBRE A ORGANIZADORA	322
ÍNDICE REMISSIVO	323

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Borges Dutra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Sonia Regina Jurado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professora Associada no Curso de Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Izabela Carvalho Vieira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Letícia Akie Nagata

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Cláudia Kauany da Silva Hildebrando

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Beatriz Soares dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Vanessa Bernardo da Silva Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato

Grosso do Sul

Gabriela Melo Macedo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Graduanda no Curso de Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Hilary Elohim Reis Coelho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Mara Cristina Ribeiro Furlan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Thais Carolina Bassler

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Docente Adjunta nos Cursos de Enfermagem e Medicina, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Adailson da Silva Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Docente Adjunto nos Cursos de Enfermagem e Medicina, Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

RESUMO: O presente estudo objetivou descrever os fatores que comprometem a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes de Enfermagem. Realizou-se uma revisão integrativa, durante o mês de abril de

2019, nas bases de dados SciELO e LILACS, com os descritores: qualidade de vida, saúde mental, estudantes e enfermagem com a seguinte questão norteadora: “*Quais são os fatores promotores e não promotores de qualidade de vida (QV) e saúde mental dos estudantes de enfermagem?*” Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que continham pelo menos dois descritores no título ou resumo, publicados entre 2000 a 2018. Foram encontrados trinta e sete artigos sobre a temática proposta. Os fatores não promotores de QV foram: introdução no ambiente hospitalar; postura do professor; carga horária excessiva do curso; distância diária percorrida entre a residência e a universidade; falta de tempo para atividades extracurriculares e lazer e aulas pouco didáticas. Dentre os promotores: bom relacionamento aluno-professor e aluno-aluno, apoio familiar, infraestrutura da universidade, dentre outros. A maioria dos estudou apontou uma prevalência de 15% a 100% de depressão e um alto escore de estresse psíquico entre os estudantes de enfermagem. Portanto, é muito importante que as instituições promovam programas de aconselhamento psicopedagógico aos estudantes de Enfermagem, visando melhorar a QV e saúde mental dos mesmos, uma vez que isso pode influenciar na assistência prestada por eles aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida, Saúde Mental, Estudantes, Enfermagem.

QUALITY OF LIFE AND MENTAL HEALTH OF FUTURE NURSING PROFESSIONALS – AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The present study aimed to describe the factors that compromise the quality of life and mental health of Nursing students. An integrative review was carried out during the month of April 2019 in the databases SciELO and LILACS, with the descriptors: quality of life, mental health, students and nursing. The guiding question was: “*What are the promoters and non-promoters of quality of life (QoL) and mental health of nursing students?*” Inclusion criteria: articles available in Portuguese, English and Spanish. contained at least two descriptors in the title or abstract, published between 2000 and 2018. Thirty seven articles on the proposed theme were found. The non-promoter factors of QoL were: introduction into the hospital environment; teacher’s posture; excessive course load; daily distance traveled between residence and university; lack of time for extracurricular activities and leisure and little didactic classes. Among the promoters: good relationship student-teacher and student-student, family support, infrastructure of the university, among others. Most of the studied rated a prevalence of 15% to 100% of depression and a high score of psychic stress among nursing students. Therefore, it is very important that the institutions promote psychopedagogical counseling programs for Nursing students, aiming to improve their QoL and mental health, as this may influence their care of patients.

KEYWORDS: Quality of Life, Mental Health, Students, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Qualidade de vida (QV) é uma característica eminentemente humana e abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1995). Esta definição deixa implícita a ideia do conceito subjetivo, multidimensional e que inclui diversos aspectos, como saúde física, estado psicológico, níveis de independência, relacionamento social, características ambientais e padrão espiritual (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2009).

Os estudantes universitários não recebem muitas vezes a plena atenção à saúde e um fator que contribui para isso é que não se enquadram em nenhum grupo de atenção dos já estabelecidos pelos Serviços Básicos de Saúde. Entretanto, pesquisas começaram a ser produzidas sobre qualidade de vida e saúde mental desse segmento populacional (SAWICKI *et al.*, 2018, ÁVILA; CANTILLO; ESTRADA, 2018, CARLETO *et al.*, 2018).

Destacamos que o estudante de Enfermagem, ao ingressar na universidade, passa por situações estressantes, como distanciamento da família, novos relacionamentos interpessoais, adaptação à vida acadêmica, decisão sobre prioridades, gerenciamento da vida financeira, a organização frente ao crescente volume de informações, além do desgaste decorrente do contato com pessoas doentes e com a morte (BENAVENTE; COSTA, 2011; CHAO, 2012).

Essas situações podem influenciar negativamente na qualidade de vida e saúde mental do acadêmico (MARCHIORI; MELO; MELO, 2011) e acontecem em grande proporção nos graduandos de Enfermagem (BENAVENTE; COSTA, 2011).

Para a avaliação da qualidade de vida têm sido utilizados instrumentos, como *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-Bref) e *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* (SF-36). O primeiro é composto por 26 questões e quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiente (FLECK *et al.*, 2000). O segundo instrumento permite avaliar oito aspectos distintos: capacidade funcional, vitalidade, aspectos físicos, dor, aspectos emocionais, saúde mental, aspectos sociais e estado geral de saúde (TEIXEIRA; FONSECA; MAXIMO, 2002).

Instrumentos de avaliação que tem por objetivo medir a intensidade de sintomas de depressão tem alcançado um papel de destaque no meio clínico e de pesquisa (PARANHOS; ARGIMON; WERLANG, 2010). Um dos mais utilizados é o Inventário de Beck para Depressão (IBD), composto por itens referentes a sintomas e atitudes cognitivas (SANTOS *et al.*, 2003).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivos caracterizar os fatores promotores e não promotores da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes

de Enfermagem, mediante levantamento de produções científicas que versem sobre a temática, entre os anos de 2000 e 2018.

2 | MÉTODOS

Tratou-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão foram: artigos escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol; estar disponível eletronicamente na íntegra; apresentar no título e/ou resumo, pelo menos, dois dos seguintes descritores: “qualidade de vida” (“*life quality*”, “*quality of life*” ou “*calidad de vida*”), “saúde mental” (“*mental health*”, “*salud mental*”), estudante (“*student*” ou “*estudiante*”), “enfermagem” (“*nursing*” ou “*enfermería*”) e ter sido publicado durante o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2018.

Foram excluídos editoriais, dissertações e teses sobre a referida temática e artigos que não estavam disponíveis gratuitamente e eletronicamente nas bases de dados estudadas.

Foi realizada a pergunta norteadora para a realização desse estudo: *Quais os fatores promotores e não promotores da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de Enfermagem?*

Após a confirmação de que o artigo entraria no estudo, foi realizado download de cada um para leitura. A análise ocorreu no mês de abril de 2019 e se deu pela leitura do artigo para o preenchimento do roteiro de coleta de dados, que buscava investigar o ano de publicação, natureza dos estudos, conceito de qualidade de vida, transtornos mentais, utilização de instrumentos na avaliação da qualidade de vida e de transtornos mentais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos estudos de qualidade de vida de estudantes de Enfermagem foram encontrados 101 artigos nas bases de dados estudadas e, incluídos 16 artigos que atenderem aos critérios de inclusão (Quadro 1).

Autores/Ano	Instrumento utilizado	Resultados
Saupe <i>et al.</i> (2004)	WHOQOL Brief	64% dos alunos referiram satisfação com sua qualidade de vida.
Kawakame e Miyadahira (2005)	Ferrans e Powers	Queda dos escores do índice QV para alunos do 2º ano.
Oliveira e Ciampone (2006)	Semiestruturado confeccionado pelos autores	Situações promotoras da qualidade de vida: experiências extracurriculares, relação professor-aluno e relacionamento entre os alunos.

Soares e Campos (2008)	Perguntas abertas confeccionadas pelos autores	Os alunos relacionaram estilo de vida com qualidade de vida.
Eurich e Kluthcovsky (2008)	WHOQOL-Brief	O maior escore médio de qualidade de vida foi para o domínio físico (72,7) e, o menor para o domínio meio ambiente (60,7).
Oliveira e Ciampone (2008)	Semiestruturado confeccionado pelos autores	A universidade propicia vivências promotoras e não promotoras de qualidade de vida dos alunos.
Oliveira, Mininel e Felli (2011)	Questionário auto-referido	Situações promotoras de QV: infraestrutura da universidade, relacionamento aluno-aluno e aluno-professor. Condições não promotoras de QV: aulas pouco didáticas, cobrança dos professores e prazos curtos para entrega de trabalhos.
Arronqui <i>et al.</i> (2011)	WHOQOL-bref	Os alunos do 1º ano apresentaram QV menor do que os do 2º em todos os domínios.
Barraza e Ortiz Moreira (2012)	Quality of Life Enjoyment and Satisfaction Questionnaire (Q-LES-Q-SF)	O índice de qualidade de vida foi alto.
Souza <i>et al.</i> (2012)	SF-36	Estudantes do último ano do curso apresentaram menores escores do SF-36.
Bampi <i>et al.</i> (2013)	WHOQOL-bref	Capacidade de concentração, sono, grau de energia diário, oportunidades de lazer e recursos financeiros demonstraram-se comprometidos.
Araújo <i>et al.</i> (2014)	SF-36	Estudantes que cursam os anos intermediários (2º e 3º ano) tiveram baixa qualidade de vida.
Moura <i>et al.</i> (2016)	WHOQOL-bref	Os domínios com melhor avaliação média foram o físico (69,4) e o das relações sociais (74,3); já os piores foram o psicológico (68,5) e o ambiente (54,2).
Moritz <i>et al.</i> (2016)	WHOQOL-bref	O domínio relações sociais apresentou a maior pontuação (77,20),
Hirsch <i>et al.</i> (2018)	Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)	Maior desencadeador do estresse foi falta de tempo para estar com amigos/familiares e realizar atividades de lazer ou descansar.
Sawicki <i>et al.</i> (2018)	SF-36	Escore acima de 70, exceto nos aspectos de vitalidade, estado geral de saúde e saúde mental.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos sobre qualidade de vida de acadêmicos de Enfermagem encontrados nas bases SciELO e LILACS, no período de 2000 a 2018.

Com relação à utilização das palavras-chaves “saúde mental”, “estudantes” e “enfermagem” foram encontrados 252 artigos científicos nas bases LILACS e SciELO e, utilizados 21 (Quadro 2).

Autores/Ano	Instrumento	Resultados
Furegato <i>et al.</i> (2005)	Pontos de vista sobre Depressão; Conhecimento sobre Depressão; Inventário de Depressão de Beck (IDB) e Escala de Zung	65,4% tiveram altos escores de depressão de acordo com seus pontos de vista. Na aplicação das duas escalas de depressão, verificou-se a existência de depressão moderada em um aluno.
Franco, Barros, Martins (2005)	SF-36 e Inventário de Depressão de Beck (IDB)	27% dos entrevistados apresentaram depressão e disforia.
Garro, Camillo, Nóbrega (2006)	Inventário de Depressão de Beck (IDB)	26,06% apresentaram sintomas indicativos de depressão.
Furegato, Santos, Silva (2008)	Inventário de Beck, Escala de Auto-Estima e Escala de Qualidade de Vida	26% apresentavam sintomas depressivos e 12,5% disforia.
Furegato, Santos, Silva (2010)	Inventário de Depressão de Beck (IDB) e WHOQOL	Depressão presente em 15,4% nos estudantes do Bacharelado e 28,6% na Licenciatura.
López e López (2011)	Questionário KEZKAK para mensurar os fatores causadores de estresse	Os alunos apresentam altos níveis de estresse durante as práticas clínicas.
Corral-Mulato <i>et al.</i> (2011)	Questionário aberto sobre percepção de estresse e prevenção	O estresse pessoal está relacionado às situações de desequilíbrio e dificuldades na vida profissional, excesso de trabalho e falta de tempo para o lazer.
Santos e Radünz (2011)	Entrevistas semiestruturadas elaboradas pelos autores	As acadêmicas conceberam o cuidar de si como algo ainda a ser explorado e apontaram como atividades imprescindíveis para isso ficar com os familiares e realizar atividade física.
Silva <i>et al.</i> (2011)	Entrevistas semiestruturadas elaboradas pelos autores	Fatores de estresse nos estudantes: sobrecarga de atividades acadêmicas; expectativas e preocupações com o mundo do trabalho; relação trabalho/estudo; relação estudo/vida familiar/moradia e relacionamento interpessoal entre os estudantes.
Herrera e Rivera (2011)	Goldberg General Health Questionnaire para avaliar sintomas depressivos.	Obteve-se uma prevalência de 36% de sofrimento psíquico.
Barboza e Soares (2012)	Os dados foram obtidos por meio de uma escala visual analógica e uma única questão aberta sobre a percepção de outras fontes de estresse	A maioria dos entrevistados (74,5%) relatou alto grau de estresse para realizar os trabalhos acadêmicos.
Gervásio <i>et al.</i> (2012)	WHOQOL-100	100% dos alunos sofreram estresse antes ou após o estágio.
Paiano <i>et al.</i> (2012)	Roteiro semiestruturado elaborado pelos autores.	Verificou-se que o acadêmico sente-se feliz ao ser cuidado e que nesse conceito de felicidade vem embutida a competência; ou seja, quem cuida bem de si tem melhores condições de cuidar do próximo.
Camargo <i>et al.</i> (2014)	Inventário de Depressão de Beck (IDB).	A totalidade dos indivíduos pesquisados apresenta sintomas de depressão.

Mota <i>et al.</i> (2016)	Inventário de sintomas do stress de Lipp versão para adultos	49,7% dos alunos apresentaram sintomas de estresse.
Almeida <i>et al.</i> (2017)	Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)	O domínio realização de atividades práticas apresentou elevados níveis de estresse no sexto semestre.
Santana <i>et al.</i> (2018)	Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL).	72% apresentaram algum nível de estresse.
Fernandes <i>et al.</i> (2018)	Inventário de Beck para Ansiedade (IBA) e Inventário de Beck para Depressão (IDB)	A prevalência de depressão foi de 30,2% e de ansiedade, 62,9%.
Almeida <i>et al.</i> (2018)	Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) e versão reduzida do Questionário de Suporte Social (SSQ6)	Os estudantes apresentaram intensidade alta de estresse no domínio “formação profissional”.
Carleto <i>et al.</i> (2018)	Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) e o <i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20)	Encontrou-se indicativo de Transtornos Mentais Comuns (TMC) de 43,5%.
Ávila, Cantillo, Estrada (2018)	Questionário SISCO para avaliação de estresse	90,8% referiram momentos de preocupação ou nervosismo, 42% relataram nível médio de estresse.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos que versaram sobre saúde mental de estudantes de Enfermagem, encontrados nas bases SciELO e LILACS, entre os anos de 2000 e 2018.

Em todos os trabalhos pesquisados as mulheres eram maioria entre os acadêmicos. Ademais, os estudantes de Enfermagem eram predominantemente jovens e solteiros. Estudantes de Enfermagem sem filhos apresentaram melhor QV do que aqueles com filhos (MOURA *et al.*, 2016).

A literatura é praticamente unânime em afirmar que a qualidade de vida depende da avaliação que as pessoas fazem (SAUPE *et al.*, 2004) e do estilo de vida (SOARES; CAMPOS, 2008), sendo um termo de difícil conceituação, (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008; SOARES; CAMPOS, 2008).

Denotou-se que os estudantes de Enfermagem vivem em contradições: experimentando de um lado, aspectos promotores da saúde e de outro, em oposição, os aspectos não promotores (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006; OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008; OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011; HIRSCH *et al.*, 2018).

Estudos destacaram as seguintes situações promotoras de QV nos estudantes de Enfermagem: quando há um espaço para reflexão nas disciplinas; quando são apoiados pela equipe no local de estágio e quando percebem o resultado do cuidado prestado (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006, OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008).

Ainda, os estudantes de Enfermagem destacaram os seguintes fatores que favoreciam a qualidade de vida dentro da universidade: laços de amizade estabelecidos com os colegas, alimentação oferecida por preço acessível, grande acervo da biblioteca, boa convivência com funcionários e professores e o fato da universidade ser pública e ter boa infraestrutura (OLIVEIRA *et al.*, 2011; ALMEIDA *et al.*, 2018).

O perfil não promotor de QV foi percebido pelos estudantes nos seguintes

aspectos: na introdução ao ambiente hospitalar e contato com os doentes; na postura do professor, nas atitudes negativas do enfermeiro de campo; na falta de integração entre os estudantes e outros cursos da universidade; na carga horária excessiva do curso; na falta de tempo para estar com amigos/familiares e realizar atividades de lazer (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006, GERVÁSIO *et al.*, 2012, LÓPEZ; LÓPEZ, 2011, BAMPI *et al.*, 2013, ALMEIDA *et al.*, 2017, HIRSCH *et al.*, 2018).

Quanto aos fatores que comprometiam a QV, os mais relatados entre os estudantes de Enfermagem foram sobrecarga de atividades; distância diária percorrida entre a residência e a universidade; aulas pouco didáticas; atividades no ambiente hospitalar; relacionamento conflituoso com os docentes; alto grau de exigência durante o período dos estágios curriculares; curtos prazos para entrega de trabalhos; competitividade entre os alunos; falta de tempo para o lazer e preocupações com o mundo do trabalho (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011, SILVA *et al.*, 2011, CORRALMULATO *et al.*, 2011, HERRERA; RIVERA, 2011, BARBOZA; SOARES, 2012, BAMPI *et al.*, 2013; HIRSCH *et al.*, 2018).

Os resultados dos estudos de Eurich e Kluthcosky (2008), Souza *et al.* (2012) e Araújo *et al.* (2014) apresentaram escores de qualidade de vida baixos para mulheres e apontaram para a necessidade de maior atenção voltada ao processo de formação dos acadêmicos de Enfermagem, especialmente, as mulheres.

O estudo de Kawakame e Miyadahira (2005) evidenciou que os alunos ingressantes que se encontram no primeiro ano apresentavam a melhor QV. No entanto, o estudo de Arronqui *et al.* (2011) detectou o contrário, com os alunos da primeira série, apresentando QV menor. Este resultado pode estar associado ao ingresso na universidade, um ambiente repleto de expectativas, incertezas e que exige mudanças no estilo de vida do aluno.

Segundo, Kawakame e Miyadahira (2005) e Araújo *et al.* (2014), a causa do menor índice de QV no segundo e terceiro ano foi decorrente da inserção dos estudantes em campos clínicos de instituições hospitalares. A inserção dos acadêmicos nas aulas práticas supervisionadas origina ansiedade, conflitos e mudanças no cotidiano, com comprometimento da aprendizagem, além de cansaço físico e mental (SAUPE *et al.*, 2004, ARAÚJO *et al.*, 2014, ALMEIDA *et al.* 2017).

O IQV do aluno do quarto ano ser mais baixo do que o do primeiro ano justifica-se porque o aluno formando traz preocupação em relação a sua inserção no mercado de trabalho, remuneração salarial e realização profissional (SOARES; CAMPOS, 2008, ESPERIDIÃO; MUNARI, 2004).

Pesquisas realizadas com estudantes de Enfermagem, no Brasil e no Chile, que dispunham de boas relações sociais, apoio familiar e apoio docente apresentaram altos escores de qualidade de vida (MORITZ *et al.*, 2016, BARRAZA; ORTIZ MOREIRA, 2012). No entanto, a maioria dos estudos revelou o contrário. De um modo geral, a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem tem sido negativamente influenciada por estresse e ansiedade (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008; CÁCERES; CASCAES;

BÜCHELE, 2010).

Não se deve esquecer o valor do docente na vida do acadêmico, tanto para o desempenho profissional quanto para o pessoal. Afinal, o docente acompanha o acadêmico em grande parte do tempo, desde sua entrada na universidade até sua saída, para que aspectos negativos de sua qualidade de vida vividos ou ocorridos durante a formação não interfiram de modo a prejudicar sua carreira profissional (GONZÁLEZ NOGUERA; GUEVARA RUMBOS, 2018).

Os estudantes universitários e, principalmente os alunos do curso de Enfermagem, têm sido alvo de estudos sobre problemas psíquicos. As alterações no comportamento dos universitários podem causar influências negativas, prejudicando o aprendizado e rendimento acadêmico (SANTOS *et al.*, 2003).

Estudo realizado com 284 estudantes de Enfermagem revelou que 90% já ingeriram álcool e 20,6% faziam uso abusivo, o que demonstrou comprometimento do estado geral de saúde e diminuição significativa da saúde mental (SAWICKI *et al.*, 2018).

O preparo emocional do aluno de Enfermagem é de grande importância para a sua atuação profissional e resolução de suas dificuldades. Embora, a grande maioria dos estudantes de Enfermagem conheçam os sintomas depressivos e frequentam cursos de saúde mental (FUREGATO *et al.* 2005), a prevalência de depressão nesses está acima daquela encontrada para a população brasileira, variando de 15,4% (FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2008) e 27% (FRANCO; BARROS; MARTINS, 2005, GARRO; CAMILLO; NÓBREGA, 2006, FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2010) até a totalidade dos estudantes (CAMARGO *et al.*, 2014).

Ademais, os alunos de Enfermagem apresentaram altos níveis de estresse, sobretudo, frente às situações clínicas devido ao desconhecimento, impotência e incerteza (LÓPEZ; LÓPEZ, 2011) e durante os estágios (BARBOZA; SOARES, 2012). A prevalência do estresse em estudantes de Enfermagem variou de 43,5%-49,7% (CARLETO *et al.*, 2018, MOTA *et al.*, 2016) a 62,9%-72,0% (FERNANDES *et al.*, 2018, SANTANA *et al.*, 2018).

As formas de amenizar o estresse pelos estudantes de Enfermagem foram a atividade religiosa (ÁVILA; CANTILLO; ESTRADA, 2018), descanso, atitudes otimistas e o autocontrole (CORRAL-MULATO *et al.*, 2011).

Como o processo do cuidar pode causar ansiedade, seria importante favorecer o processo de autoconhecimento e apoio aos estudantes sobre questões como medos e ansiedades, próprios do cuidar de si e dos outros (ESPERIDIÃO; MUNARI, 2004, SANTOS; RADÜNZ, 2011). Pode-se dizer que quem cuida bem de si tem melhores condições de cuidar do próximo (PAIANO *et al.*, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado nesse estudo, a grande maioria dos estudantes de Enfermagem apresentaram baixos escores de qualidade de vida e transtornos mentais comuns, o que pode interferir na performance acadêmica e futura atuação profissional.

Nesse sentido, é importante que dirigentes institucionais, coordenadores de cursos e docentes estimulem projetos ou programas que favoreçam a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes, no ambiente universitário. Por sua vez, os estudantes também devem se articular para pensar os aspectos do estilo de vida saudável no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A. P. L.; SILVA, L. Q.; ROCHA, F. C. V.; BATISTA, M. R. F. F.; SALES, M. C. V. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 13, n. 4, p. 176-188, 2017.
- ALMEIDA, L. Y.; CARRER, M. O.; SOUZA, J.; PILLON, S. C. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 52, e03405, 2018.
- ARAÚJO, M. A. N. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista RENE*, v. 15, n. 6, p. 990-997, 2014.
- ARRONQUI, G. V. *et al.* Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 762-765, 2011.
- ÁVILA, I. Y. C.; CANTILLO, A. B.; ESTRADA, L. R. A. Estrés académico em estudantes de enfermagem de Cartagena, Colombia. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, v. 20, n. 2, p. 1-11, 2018.
- BAMPI, L. N. S.; BARALDI, S.; GUILHEM, D.; POMPEU, R. B.; CAMPOS, A. C. O. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 125-132, 2013.
- BARBOZA, M. C.; SOARES, M. H. Análise dos fatores desencadeantes de estresse em estudantes do último ano de graduação em enfermagem. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 34, n. 2, p. 177-183, 2012.
- BARRAZA, C. G.; ORTIZ MOREIRA, L. Factores relacionados a la calidad de vida y satisfacción em estudiantes de enfermeira. *Ciencia y Enfermería*, v. 18, n. 3, p. 111-119, 2012.
- BENAVENTE, S. B. T.; COSTA, A. L. S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 571-576, 2011.
- CÁCERES, A. P. B.; CASCAES, A. M.; BÜCHELE, F. Sintomas de disforia e depressão em estudantes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 616-623, 2010.
- CAMARGO, R. M.; SOUSA, C. O.; OLIVEIRA, M. L. C. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 392-397, 2014.
- CARLETO, C. T.; MOURA, R. C. D.; SANTOS, V. S.; PEDROSA, L. A. K. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.

20, p. 1-11, 2018.

CHAO, R. C. L. Managing perceived stress among college students: the roles of social support and dysfunctional coping. **Journal of College Counseling**, v. 15, n. 1, p. 5-21, 2012.

CORRAL-MULATO, S.; BALDISSERA, V. D. A.; SANTOS, J. L.; PHILBERT, L. A. S.; BUENO, S. M. V. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem: (des)conhecimento e prevenção. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 29, n. 1, p. 109-117, 2011.

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D. B. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 3, p. 332-340, 2004.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sócio-demográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 3, p. 211-220, 2008.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2169-2175, 2018.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n.2, p. 178-193, 2000.

FRANCO, G. P.; BARROS, A. L. B. L.; MARTINS, L. A. Qualidade vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 139-144, 2005.

FUREGATO, A. R. F.; NIEVAS, A. F.; SILVA, E. C.; COSTA JR, M. L. Pontos de vista e conhecimento dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 401-408, 2005.

FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; SILVA, E. C. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 198-204, 2008.

FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; SILVA, E. C. S. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 509-516, 2010.

GARRO, I. M. B.; CAMILLO, S. O.; NÓBREGA, M. P. S. S. Depressão em graduandos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 162-167, 2006.

GERVÁSIO, S. M. D.; KAWAGUCHI, L. Y. A.; CASALECHI, H. L.; CARVALHO, R. A. Análise do estresse em acadêmicos de Enfermagem frente ao primeiro estágio da grade curricular. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 331-335, 2012.

GONZÁLEZ NOGUERA, T.; GUEVARA RUMBOS, B. Responsabilidad ética del docente de enfermeira em el fomento de la calidad de vida de estudiantes universitarios. **Duazary**, v. 15, n. 1, p. 87-93, 2018.

HERRERA L, L. M.; RIVERA M, M. S. Prevalencia de malestar psicológico en estudiantes de enfermería relacionada con factores sociodemográficos, académicos y familiares. **Ciencia y Enfermería**, v. 17, n. 2, p. 55-64, 2011.

HIRSCH, C. D. *et al.* Fatores percebidos pelos acadêmicos como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, 27, n. 1, e0370014, 2018.

- KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, M. K. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 2, p. 164-172, 2005.
- KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n.3, p. 1-12, 2009.
- LÓPEZ, F.; LÓPEZ, M. J. Situaciones generadoras de estrés en los estudiantes de enfermería en las prácticas clínicas. *Ciencia y Enfermería*, v. 17, n. 2, p. 47-54, 2011.
- MARCHIORI, L. L. M.; MELO, J. J.; MELO, W. J. Avaliação docente em relação às novas tecnologias para a didática e atenção no ensino superior. **Avaliação**, v. 16, n. 2, p. 433-443, 2011.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: debate necessário. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- MORITZ, A. R. *et al.* Quality of life of undergraduate nursing students at a Brazilian public university. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 34, n. 3, p. 564-572, 2016.
- MOTA, N. I. F. *et al.* Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 12, n. 3, p. 163-170, 2016.
- MOURA, I. H., *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-7, 2016.
- OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 1, p. 130-135, 2011.
- OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 254-261, 2006.
- OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2008.
- PAIANO, M.; CIARIARE, B. C.; WAIDMAN, M. A.; BENTO, L. C.; COSTA, B. Cuidar e ser cuidado: a opinião de acadêmicos de enfermagem sobre um projeto de saúde mental. **Revista Eletrônica Saúde mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 2, p. 94-99, 2012.
- PARANHOS, M. E.; ARGIMON, I. I. L.; WERLANG, B. S. G. Propriedades psicométricas do Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) em adolescentes. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 3, p. 383-392, 2010.
- SANTANA, L. L. *et al.* Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, e2738, 2018.
- SANTOS, T. M.; ALMEIDA, A. O.; MARTINS, H. O.; MORENO, V. Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em enfermagem. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 25, n. 2, p. 171-176, 2003.
- SANTOS, V. E. P.; RADÜNZ, V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 1, p. 46-51, 2011.
- SAUPE, R.; NIETCHE, E. A.; CESTARI, M. E.; GIORGI, M. D.; KRAHL, M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 636-642,

2004.

SAWICKI, W. C.; BARBOSA, D. A., FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S. Alcohol consumption, quality of life and brief intervention among nursing university students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 505-512, 2018.

SILVA, V. L. S.; CHIQUITO, N. C.; ANDRADE, R. A. P. O.; BRITO, M. F. P.; CAMELO, S. H. H. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 1, p. 121-126, 2011.

SOARES, R. D. O. P. S.; CAMPOS, L. F. Estilo de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade do interior de Minas Gerais. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 227-234, 2008.

SOUZA, I. M. D. M.; PARO, H. B. M. S.; MORALES, R. R.; PINTO, R. M. C.; SILVA, C. H. M. Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 736-743, 2012.

TEIXEIRA, A. C. P.; FONSECA, A. R.; MAXIMO, I. M. N. S. Inventário SF36: avaliação da qualidade de vida dos alunos do Curso de Psicologia do Centro UNISAL – U.E. de Lorena (SP). **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 3, n. 1, p. 16-27, 2002.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, p. 1403-1409, 1995.

SOBRE A ORGANIZADORA

Eliane Regina Pereira: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>. Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos serviços 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114

Adicção 9, 167, 171, 173, 174, 176, 178

Adolescente 4, 6, 10, 88, 117, 179, 218, 219, 220, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 295

Álcool 24, 34, 56, 96, 100, 121, 127, 128, 129, 130, 132, 170, 179, 190, 191, 193, 204, 212, 217, 220, 274, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 323

Arteterapia 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 270

Atenção Psicossocial 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 38, 39, 43, 48, 49, 51, 53, 56, 57, 82, 84, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 100, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 242, 243, 247, 251, 252, 254, 255, 258, 259, 260, 266, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 294, 301, 302, 303, 305, 306, 308

Autismo 6, 144, 220, 231, 241

C

Crack 24, 100, 127, 128, 129, 132, 134, 170, 303, 306, 308

Crise 22, 44, 47, 51, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 199, 200, 243, 245, 255, 290, 291

Cuidado infanto-juvenil 218

D

Dependência química 33, 56, 121, 127, 129, 135, 170, 179, 217, 228

Depressão 6, 11, 33, 36, 37, 67, 116, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 172, 174, 179, 180, 183, 184, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 316, 317, 319, 321, 323, 325

Desinstitucionalização 16, 17, 20, 85, 92, 95, 206, 209, 210, 251, 253, 286, 302, 306, 307

Diferença 22, 33, 65, 114, 141, 244, 288, 310, 311, 324

Dispositivo 12, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 200, 251, 257, 283, 303, 312

Distúrbios psicológicos 136

Doença crônica 1, 318

E

Enfermagem 3, 11, 12, 13, 36, 37, 69, 156, 157, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 248, 258, 271, 272, 275, 277, 280, 281, 292, 293, 294, 296, 297, 321, 327

Epidemiologia Descritiva 59

Espectro Autista 230, 232, 314

Estudantes 31, 34, 35, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 214, 248, 260, 271, 272, 275, 276, 277, 279, 280, 292, 298, 317

Estupro 6, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126

Exclusão 3, 16, 50, 55, 57, 87, 89, 207, 216, 274, 278, 302, 315

G

Gênero 6, 4, 5, 6, 64, 69, 89, 112, 125, 126, 310, 312, 313, 323

Gestão em Saúde 147, 149, 156

Grupo 8, 10, 12, 18, 38, 42, 53, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 93, 106, 109, 118, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 171, 172, 177, 180, 184, 195, 197, 198, 202, 217, 226, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 263, 265, 271, 277, 278, 285, 288, 293, 294, 324, 325, 328

H

História da Enfermagem 205

I

Ideação Suicida 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 119, 122

L

Loucura 15, 16, 19, 20, 23, 39, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 85, 92, 94, 95, 157, 196, 202, 203, 206, 208, 210, 216, 223, 243, 287, 288, 289, 290, 291, 302, 309

M

Mulheres 30, 59, 63, 67, 76, 80, 90, 91, 112, 116, 117, 119, 126, 138, 143, 144, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 317, 322, 324, 327

N

Narrativas 282, 285

O

Oficina 200, 203, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 263, 264, 265, 266, 282, 284, 285

Oncologia Infantojuvenil 1

P

Políticas de Saúde 41, 42, 59, 100, 148, 178, 219, 224, 276, 309

Políticas Públicas 15, 68, 80, 97, 105, 107, 108, 113, 114, 147, 148, 149, 150, 156, 158, 159, 164, 165, 205, 219, 220, 283, 328

Produção de subjetividades 99, 282

Promoção da saúde 2, 97, 98, 99, 100, 101, 105, 110, 111, 168, 177, 179, 220, 277, 307

Protagonismo 21, 25, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 92, 247, 248, 265, 295
Psicologia 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35,
36, 37, 57, 58, 81, 95, 97, 117, 125, 126, 127, 129, 133, 146, 171, 179, 180, 194, 195,
203, 204, 216, 227, 229, 230, 234, 241, 248, 259, 261, 265, 268, 269, 270, 272, 275,
284, 287, 288, 289, 320, 321, 328

Q

Qualidade de Vida 3, 34, 67, 99, 100, 109, 111, 115, 135, 137, 139, 140, 141, 143, 145,
148, 149, 168, 170, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193,
194, 205, 209, 215, 254, 272, 276, 280, 296, 316, 320, 323

R

Rede de Atenção Psicossocial 24, 38, 88, 95, 100, 228, 252, 255, 259, 260, 291, 301,
303, 305, 306, 308

Reforma Psiquiátrica Brasileira 17, 20, 39, 82, 91, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202,
203, 205, 206, 209, 210, 211, 214, 215, 219, 243

Relações Familiares 167, 171

S

Saúde do Idoso 59

Saúde do Trabalhador 147, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 316

Saúde Mental 2, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 36, 39, 40,
41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94,
95, 96, 97, 99, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 130, 138, 143, 145,
167, 171, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199,
201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219,
220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 233, 243, 249, 250, 251, 253, 254, 255,
256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 266, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280,
281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 291, 292, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 306,
307, 308, 309, 314, 316, 327, 328, 329, 330, 331, 332

Sensibilização Corporal 314

Serviços de Saúde Mental 23, 39, 42, 48, 50, 56, 58, 85, 227, 280, 286, 308

Sexualidade 57, 126, 235, 236, 310, 311, 312, 313

Sistema Prisional 287, 288, 290, 291

Suicídio 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66,
67, 68, 69, 72, 73, 78, 80, 81, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 138,
175, 275, 305, 322, 323, 324, 325, 326, 327

SUS (Sistema Único de Saúde) 5

T

Terapia Comunitária 6, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280

Território 17, 39, 40, 44, 45, 47, 62, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100,

101, 104, 105, 131, 197, 200, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 266, 283, 303, 307

Tratamento 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 18, 20, 24, 29, 30, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 53, 54, 55, 109, 111, 113, 124, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 170, 177, 179, 195, 197, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 233, 235, 239, 240, 249, 260, 262, 263, 266, 269, 282, 283, 284, 288, 289, 291, 292, 293, 301, 306, 307, 308, 316, 319

V

Violência sexual 116, 117, 120, 121, 126, 233

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-596-9

